

Pesquisa dá Osório como um dos eleitos

O candidato a senador pelo PFL, Osório Adriano, tem amplas possibilidades de conquistar uma das três vagas em disputa no Distrito Federal, e o que indicam pesquisas informais realizadas nos últimos 30 dias em Brazlândia, Sobradinho, Gama, Núcleo Bandeirante, Planaltina e parte da Asa Norte, áreas onde o comitê eleitoral do candidato realizou a chamada "Operação Arrastão".

De porta em porta, cobrindo todos os endereços de cada uma das regiões visitadas, a equipe de Osório Adriano ataca em bloco, com cinco veículos, cinco coordenadores e 40 cabos eleitorais, numa operação que visa a atingir pessoalmente cada um dos 731 mil eleitores inscritos para votar no DF. Em cada visita a dupla de cabos eleitorais apresenta-se ao residente e, após uma conversa preliminar, pede para obter algumas informações:

— Já tem candidato definido para a Câmara dos Deputados? — perguntam os cabos eleitorais, constatando que nomes como Valmir Campello, Maria de Lourdes Abadia, Eurides Brito, Marcia Kubitschek e Jofran Frejat, basicamente, são sempre os mais citados.

Os resultados de nossas pesquisas informais junto ao eleitorado são bastante semelhantes aos números revelados pela recente pesquisa Ibope/Rede Globo, com a vantagem de estarmos trabalhando com um universo muito maior. Até agora, já estivemos em contato direto com mais de 40 mil famílias, revela Helio Rodrigues Aveiro, coordenador de mobilização e eventos do comitê.

Estratégia

A estratégia empregada pelos "pesquisadores" parte do princípio de que não se deve perguntar diretamente ao eleitor qual o seu nome de preferência para o Senado. "quando pedimos para entrar na casa do eleitor, entramos com panfletos, cartazes, currículos, san-

tinhas e calendários, além das próprias camisetas que os cabos vestem. Então, se fizessemos este tipo de consulta direta, o índice de variação na resposta seria grande, porque criariamos, mesmo involuntariamente, um constrangimento natural", justifica Aveiro.

Por isso, os cabos eleitorais foram treinados e orientados para, após cada visita, fazer uma análise baseada na "empatia" que o nome de Osório Adriano teve junto aos eleitores daquele domicílio específico: "Temos três itens: A) quando o eleitor aceita bem o nome do candidato e antecipa sua intenção de voto, favorável a Osório; B) quando o eleitor mostra-se indeciso, mas não descarta possibilidade de votar em Osório; e C) quando sentimos que o eleitor já está comprometido com outro nome ou, ainda, que o eleitor tem clara vinculação com outro partido e, por isso, não aceita o nome de Osório para senador". continua o coordenador.

Números favoráveis

Até o momento, os números têm sido amplamente favoráveis ao candidato do PFL, mas Helio Aveiro evita excesso de otimismo porque, conforme ressalta, o número de indecisos normalmente alcança os 50 por cento e, também, ainda precisam ser melhor trabalhados os três maiores redutos eleitorais da cidade: Plano Piloto, Ceilândia e Taguatinga, pela ordem. Há também o índice de domicílios visitados onde não há ninguém ou, mesmo, quando os residentes preferem não declarar sua intenção de voto aos cabos eleitorais:

— Há diversos eleitores que não aceitam prestar os esclarecimentos que pedidos e, neste caso, a orientação aos cabos e ao sentido de não forçar nada. Trabalhamos com o máximo de cortesia, porque sabemos que estamos "invadindo" o lar de uma pessoa, e estamos sempre preocupados em deixar o dono da casa, a vontade para recusar nossa entrada. A satisfação que temos e verificar que muitos não so nos

recebem bem como pedem para ficar com material de propaganda em sua casa. Afixamos, então, cartazes e distribuimos santinhos — conta Helio Aveiro.

O sucesso da iniciativa e complementado com a presença pessoal do candidato em cada local atingido pela operação arrastão, no último dia de visitas ou no dia imediatamente posterior ao encerramento do trabalho. Além disso, do grupo inicial de cinco coordenadores e 40 cabos, são deixados para trás um coordenador e cinco cabos, para completarem as visitas não realizadas e manter o trabalho residual de convencimento dos eleitores:

— Quando uma determinada área é bastante trabalhada por algum de nossos candidatos à Câmara, colocamos em campo a dobradinha ideal, porque o Osório tem uma vantagem sobre todos os demais candidatos a senador do Brasil, e o único que pode contar com o apoio de todos os candidatos a deputado federal de seu partido, isso é muito importante — ressalta o coordenador.

Como quase tudo no PFL, o trabalho da "Operação Arrastão" e seus resultados em termos de uma "pesquisa informal de opinião pública e intenção de voto" não distribuídos aos demais candidatos. "fazemos a campanha por Osório Adriano para senador, mas temos uma preocupação igualmente grande com o desempenho global do partido. Cada informação é preciosa numa campanha e estamos sempre levando aos deputados e outros senadores as repercussões de seus nomes junto ao eleitorado consultado", justifica Helio Aveiro.

A parte final do "Arrastão" de Osório Adriano começará na próxima semana, com o ataque a Taguatinga e Ceilândia, onde o candidato trabalhará ao lado dos dois deputados mais votados segundo a pesquisa Ibope/Rede Globo; Valmir Campello e Maria de Lourdes Abadia.